



Fla n.º 02 de 1990  
n.º 01.0310 de 2000  
Assistente Técnico de Direção I  
Registro 10.866

# *Câmara Municipal de São Paulo*

## *Gabinete Vereador Toninho Paiva*

### **JUSTIFICATIVA**

O presente Projeto de Lei, objetiva denominar de Praça Carlos Pinto de Oliveira Sá, o espaço livre delimitado pela Rua Jaboticabal e Avenida Salim Farah Maluf, no Distrito de Água Rasa, nesta Capital.

O Sr. Carlos Pinto de Oliveira Sá – nasceu no dia 13 de maio de 1924. Era filho de Romualdo Pinto de Oliveira Sá e de dona Benedita de Oliveira Sá. Foi casado com Malvina Boccia de Oliveira Sá e tiveram os filhos Sidnei, Silas e Silvio.

Carlinhos, como era carinhosamente chamado por seus amigos, foi um autêntico líder comunitário. Poeta tatuapeense, foi excelente ator amador e brilhante animador de festivais.

Poucos foram os eventos ocorridos no Tatuapé, que não contaram com sua valiosa participação.

Juntamente com outros companheiros, fundou o clube Tupinambás, posteriormente Grêmio Urca, que durante sua trajetória honrou plenamente o esporte amador da região Leste da cidade.

Pelo sistema comunitário, o Carlinhos aceitou a incumbência de reestruturar e pôr em funcionamento efetivo a Sociedade Amigos do Tatuapé (SAT), que àquela altura estava carente de colaboração humana. Determinado, capaz, portador de enorme carisma social, deu continuidade aos trabalhos em defesa do bairro e bem-estar da comunidade.

Tal era seu amor pelo Tatuapé e pela Sociedade Amigos do Tatuapé, que mesmo acamado e muito doente, ao ser visitado por amigos, pedia informações sobre reuniões da entidade e as novidades locais.



Folha n.º	03	do proc.
n.º	01-0210	de 2000
Câmara Municipal de São Paulo		
Secretaria de Administração		
Departamento de Registro de Documentos		

# *Câmara Municipal de São Paulo*

## *Gabinete Vereador Toninho Paiva*

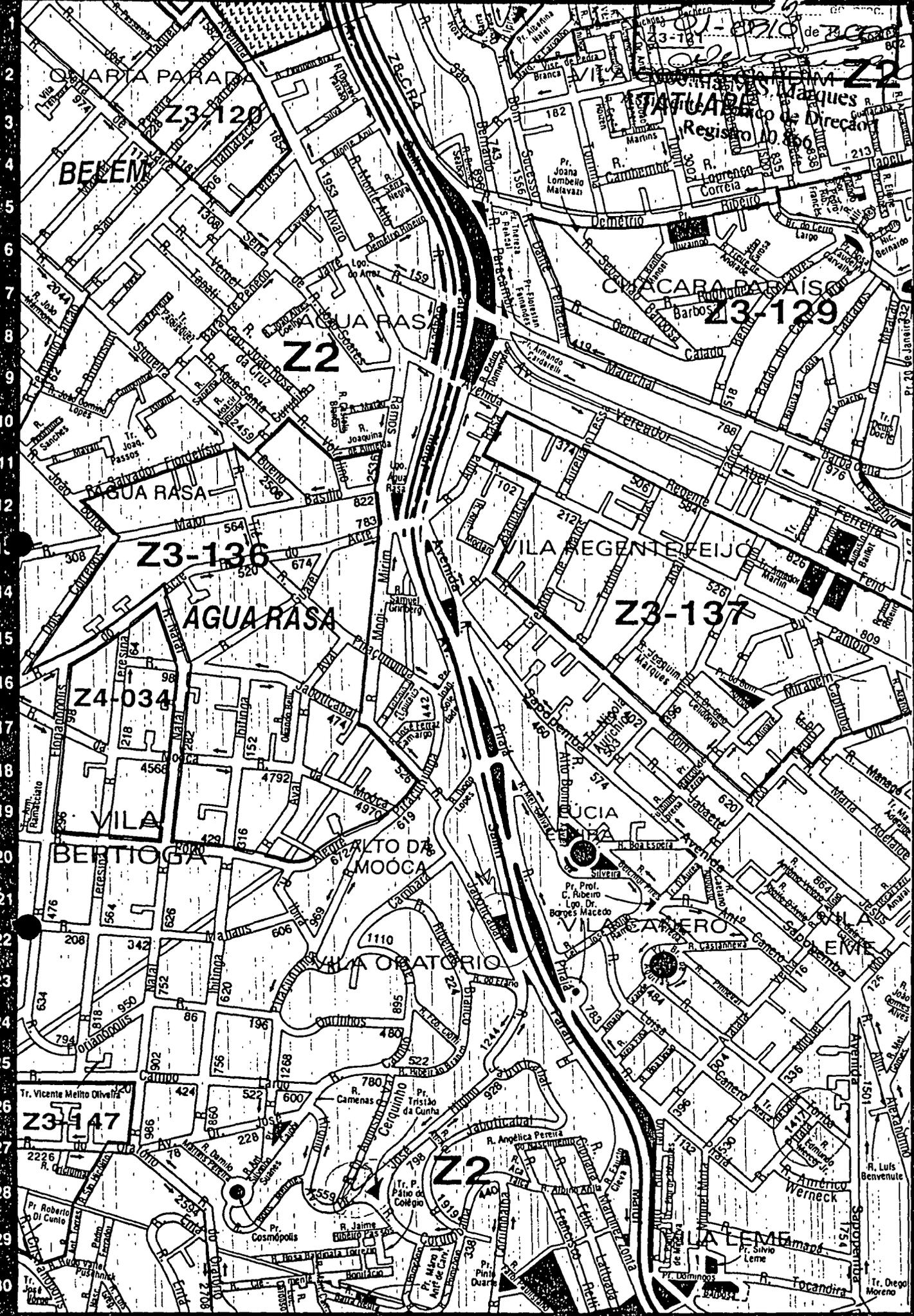
Entre tantas virtudes, o companherismo, a ética e a honestidade pautaram a trilha de sua dignificante vida.

No recesso do lar em companhia de sua família, pediu ao atual presidente da Sociedade, para que desse continuidade ao seu trabalho, perseverando nos objetivos da entidade.

Carlos Pinto de Oliveira Sá – Presidente de Honra da Sociedade Amigos do Tatuapé – deixou um imenso vazio no coração dos seus familiares e amigos.

Nada mais justo prestar uma homenagem à pessoa que muito contribuiu com toda a comunidade tatuapeense.

A B C D E F H J L M N O P R S T U V X Z



A B C D E F H J L M N O P R S T U V X Z

Arquiteto, Via Fiquês  
 Rua... de Direção I  
 01-0710-0300  
 PAG.  
 01-0710-0300  
 10.860

# História do Tatuapé é marcada pela prosperidade

Uma linda Salim Farah Malu, uma das principais da região. Milhares de pessoas circulam todos os dias com seus carros e caminhões, mas pouca gente sabe que embaixo daquele

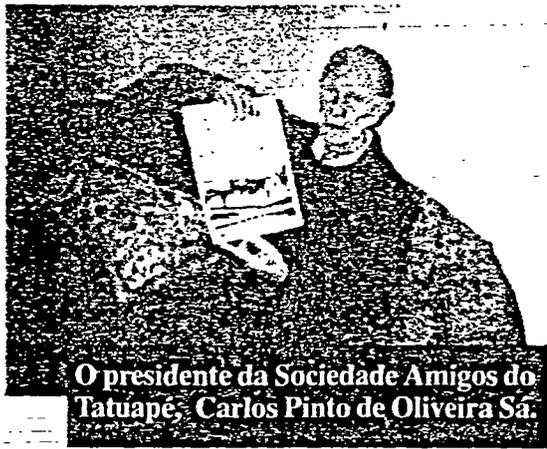
quase dois metros de altura. Morava num barraco na rua Felipe Camarão, onde passava um trem que fazia com que as casas balançassem. Entregues a bebida, Jandira e sua amiga Alzira,

esperavam o trem passar e levantavam a saia mostrando os corpos nus aos passageiros. Como se não bastasse, nos locais do chamado "footing" (paquera

ra. A missão, contudo, não era nada fácil. "Jandira do Balanço" se debatia e sempre derrubava alguns guardas, levando a já formada platéia ao delírio! Depois de muito esforço a polícia conseguia levar Jandira e Alzira para a delegacia, onde ficavam presas por alguns dias. Logo em seguida, estavam as duas soltas prontas para começar tudo de novo.

Essas histórias e folclore fizeram parte do cotidiano dos tatuapenses no passado. Hoje encontramos o Tatuapé completando três séculos e três décadas de existência. Durante esses 330 anos de vida, o bairro acompanha todo o processo de desenvolvimento de São Paulo. Do crescimento da economia cafeeira, com a construção de ferrovias, até a fase industrial na qual várias empresas de grande porte se instalaram por aqui.

*Qual é o dia?*  
 Existe uma certa divergência quando a pergunta refere-se ao dia do Tatuapé. Há quem fale em 5 de setembro, outros juram que é 4 de outubro! Na verdade, oficialmente, a data de fundação é 5 de setembro de 1668. Lavrado pelo Cartório da Tesouraria da Fazenda de São Paulo, livro nº 11 da Sesmarias antigas.  
 Todavia, 4 de outubro é o dia mais cobinado pelos festeiros bairristas do Tatuapé. De qualquer forma, é bom salientar que os eventos e as comemorações vão de 5 de setembro até o começo de novembro.



O presidente da Sociedade Amigos do Tatuapé, Carlos Pinto de Oliveira Sá.

amontoado de asfalto, corriam tranquilamente as águas do rio Tatuapé e os meios de transporte que ali haviam não passavam de barcas e canoas.

de antigamente) elas apareciam nuas levando os homens à loucura e as meninas "de família" ao desespero.

O mais engraçado era ver a polícia chegar e três ou quatro guardas tentando colocar as duas baderneiras nuas na via-

Metrô, o acesso ao centro de São Paulo foi facilitado e o que era complicado de resolver fora do bairro, tornou-se simples.

ma e que a partir da década de 30 deram o impulso ao desenvolvimento, temos nos últimos anos grandes empresas se instalando por aqui. Isso demonstra o potencial de nossa região. Nomes como Carrefour, Blöckbuster, Citbank, Bank Boston, os

## O FUTURO BATE A PORTA

Para que houvesse



# Camardo e os velhos amigos

O Tatuapé não esquece sua gente querida, que deu início à sua história

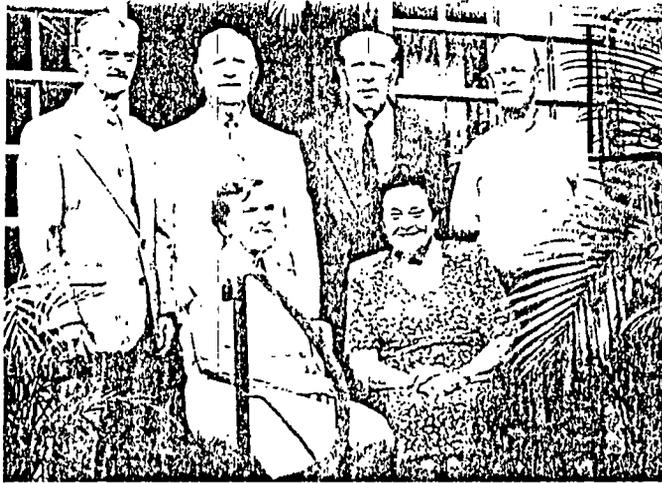
Morador há 84 anos no mesmo local, onde hoje é a Pça. N. S. do Bom Parto, Nicola Antonio De Chiro Camardo é mais uma das figuras históricas que o Tatuapé abriga.

Filho caçula de Antonio Camardo, imigrante italiano que chegou ao Brasil por volta de 1896, junto com a esposa Vitoria De Chiro Camardo, lembra com saudades os tempos pacatos do bairro quando todos se conheciam e saíam as ruas, mesmo à noite, sem se preocuparem com os ladrões, ou com a violência tão característica dos grandes centros urbanos. "Quando tinha uns 17 anos costumava ir aos bailes, e minha mãe deixava a porta aberta para não fazermos barulho quando chegássemos de madrugada", lembra Nicola Camardo.

As pessoas viviam aqueles dias, tal qual ainda se vive em cidades interioranas. Todos se conheciam, parecendo pertencerem à mesma família. Mantinham vínculos estreitos de amizade nas horas alegres e ruins.

Mas nem sempre o Tatuapé viveu dias pacatos. É o filho de imigrantes que lembra da ocasião: "Meu falecido pai tinha uma propriedade na frente da praça; uma quadra com plantação de uva. Ele gostava muito. Tinha muitas frutas lá. Meu pai fez uma trincheira para nos proteger contra os soldados. Chegamos a ficar dois ou três dias lá dentro", fala Nicola.

Era a Revolução Paulista de 1924, conhecida como episódio da Cabanagem, pois foi liderada pelo tenente revoltoso João Cabanas. O motivo: depôr o então governador de São Paulo, Carlos de Campos, e dar enfim, com a República Velha. Como Carlos de Campos havia se refugiado na



Bela amizade: Antonio Fabiano, Antonio Colaneri, Nicola Camardo, Carlos Sá; sentadas Deolinda e Elizabete Camardo

antiga estação ferroviária Guaiaúna, atual Estação Carlos de Campos, o Tatuapé tornou-se o divisor desse cerco de fogo cruzado, em que rebeldes invadiram casas destruindo tudo.

"Fomos depois para o Carrão e quando voltamos tinham acabado com toda a nossa propriedade", são marcas que Nicola Camardo guarda na memória.

Elizabete Adua Camardo, esposa de Nicola, que acaba de completar 79 anos, tem suas lembranças da época em que foi iniciada a construção da Igreja N.S. do Bom Parto, quando as imagens foram trazidas da Ilha da Madeira por Mané Miguel

(imigrante português, antigo morador do bairro e amigo da família). "Ele trouxe a imagem de N.Sra. do Bom Parto e do Divino Espírito Santo, todo em ouro". Na lembrança também a família Ziccardi, cujo pioneiro, o italiano Francisco Ziccardi, que chegou em 1890, tornou-se um grande viticultor. Além disso, foi casado com Cecília Camardo, irmã de Antonio.

Tempo das vacarias de leite, dos vinhedos e das grandes chácaras, é essa forte lembrança que não só o casal guarda, mas o amigo Carlos P. de Oliveira Sá também. Presidente da Sociedade Amigos do Tatuapé, animou

no. 07 do mês de maio de 1998  
muitas quermesses, como  
veio pegar de teatro, e sempre  
esteve na Organização  
das famosas festas juninas

"Juntava muita gente", fala Carlos. "Era muito gostoso, muito bonito. Vinha a banda da Força Pública e da Light tocar nos dois coretos aqui na Praça. Nunca saiu uma briga, e no último dia da quermesse, era o estouro daquela bateria de bombas, à meia-noite". Nicola Camardo lembra também de figuras ilustres que se tornaram nome de rua no Tatuapé: Dr. Azevedo Soares, o "velho"

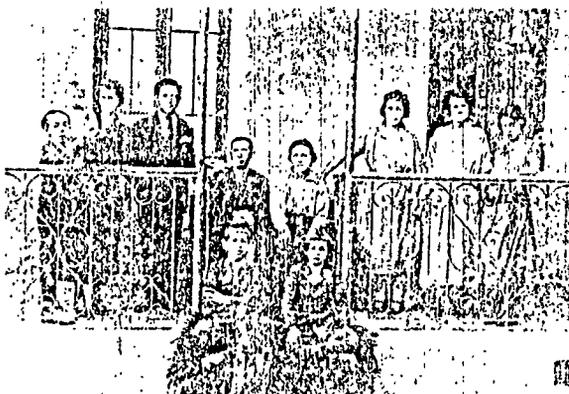
Marengo, que vinha buscar pão italiano feito pela mãe de Nicola, e seu próprio pai, que possuía inúmeras propriedades no Tatuapé, as antigas chácaras. "Ele dizia para nós: nunca venda, compre sempre", orgulha-se.

Sobre o progresso que chegou ao bairro, os amigos são unânimes em dizer que antes havia mais respeito, as pessoas se importavam mais umas com as outras, tinham tempo para se relacionar. A parte humana é uma das preocupações de Neusa Camardo Grande, filha de Nicola, que é sócia-fundadora de um trabalho iniciado há 20 anos, junto com o vigário da época, Padre Pedro, que presta atendimento a doentes, e que busca levar uma palavra amiga a quem precisa.

Antonio Colaneri, o Xixo, também fala do amigo e da velha capela. "Meus pais - João e Rosa - e os do Nicola - Antonio e Vitória -, vieram juntos da Itália. Meu pai batizou os filhos do Antonio e ele retribuiu fazendo o mesmo. Assim formou-se um laço de família, nos chamamos de primos. Quanto a Igreja, há 52 anos também me casei com Deolinda Carmo Colaneri, com quem vivo até hoje. Eu, o Antonio Fabiano e tantos outros amigos nos casamos na antiga capela".

Progresso - O Tatuapé rural deu um salto em seu crescimento, o que faz com que o filho de imigrantes reconheça que está muito bonito, mas sem o sossego de antes, que ficou para trás. Já Carlos Sá diz que o Tatuapé é hoje uma grandiosidade de cimento, com prédios maravilhosos. Um grande contraste de quando iam colher verduras e flores nas chácaras vizinhas. "Lembro-me de uma ocasião em que me perdi na Mata Paula Souza, uma mini-floresta. Fiquei amedrontado. Quando sai, foi um alívio". Hoje não dá mais para se perder dentro da mata, mas dá para se encantar com tantas lembranças singelas. São momentos que não voltam mais, mas pelo menos as amizades dessa grandiosa gente perdura até os dias atuais.

Chácaras, festas e quermesses ainda vivem na memória



Família Camardo em frente à sua antiga propriedade, que ficava na Pça. N. S. do Bom Parto; em primeiro plano, Nicola Camardo, sentado à direita, com 10 anos

## ANTONIO FABIANO FALA DOS VELHOS TEMPOS E DOS AMIGOS

Morador do bairro desde que nasceu, em 1925, Antonio Fabiano - conhecido como Tunico - foi batizado, crismado e também casou-se com Dora Prado Fabiano, na Igreja N. Sra. do Bom Parto, que naquela época ainda era uma capela. Ele fala sobre o antigo Tatuapé: "Naqueles tempos o Tatuapé era repleto de chácaras. Eu e o irmão do Nicola, o Antonio Camardo - também conhecido como Tunico - Antonio Colaneri - Xixo, e o Jarbas, junto com

muitos outros, jogávamos bola no campo do Clube Atlético Azevedo Soares, que ficava na rua Serra do Japi, próximo ao local onde está localizado o 30º D. P. Quando conheci a família Camardo eles moravam numa grande propriedade, onde hoje está o Shopping Silvio Romero, era quase um quarteirão.

Eu, o Xixo, junto com outros amigos daquela época, entre eles, Alfredo e Joaquim Martins, Ferrari e o Mário - que era o barbeiro pra-

dileto da minha família - ficávamos na Praça Silvio Romero brincando, subindo nas árvores, empinando pipa.

A Silvio Romero era um espaço vazio, as carroças passavam pelo meio dela, e nós fizemos um campinho. Naquele tempo o Joaquim Martins chegou a jogar bola de tamancos e guardá-los. Certo dia, num acidente acabou fraturando a perna do Acácio, outro companheiro das nossas peladas."

20 a 26 de fevereiro de 2000

## Sociedades em Destaque

Par. A.L.

Folha n.º 08 de 01.0310 de 2000

n.º 01.0310 de 2000

Noemia M.S. Marques

Assistente Técnico de Direção I  
Registro 10.866

### CARLOS PINTO DE OLIVEIRA SÁ

Sem dúvida o bairro Tatuapé abriga cidadãos predestinados ao trabalho comunitário sem nada pedirem como recompensa. Dentre esses abnegados voluntários, com muita propriedade destacamos o querido amigo Carlos Pinto de Oliveira Sá, nascido no Belenzinho em 13 de Maio de 1924. Com 6 anos de idade atravessou a fronteira e veio residir no Tatuapé para nunca mais sair. Estudou no G.E. Erasmo Braga e Colégio Duarte de Barros o que lhe possibilitou mais tarde ingressar na carreira de funcionário da Secretaria de Segurança Pública por onde se aposentou com 35 anos de serviços prestados. Na qualidade de esportista nato, o Carlos Pinto de Oliveira Sá, o Carlinhos dos grandes eventos sociais, esportivos e filantrópicos, juntamente com outros companheiros fundou o clube Tupinambás, posteriormente Grêmio Urca, que durante sua trajetória honrou plenamente o esporte amador da região Leste da cidade. Mesmo tendo encerrado suas atividades futebolísticas em 1950, o Grêmio Urca mantém a chama viva através de alguns afeiçoados que se reúnem anualmente para o almoço de confraternização. Nesses encontros amigáveis, o Carlinhos tem enfatizado que é católico praticante, foi congregado mariano e vicentino da Paróquia Cristo Rei e na qualidade de técnico dirigiu a equipe que conquistou o título de campeão das Congregações que disputaram o evento 4º Centenário da Cidade de São Paulo. O nosso bom amigo Carlinhos, poeta tatuapeense, foi excelente ator amador e brilhante animador de festivais teve a satisfação de escrever a peça teatral "A Ciganinha" apresentada em muitos palcos de nossa metrópole. Foi presidente e vice da Associação de Pais e Mestres do Colégio Erasmo Braga frequentado pelos seus filhos. Pelo sistema comunitário, o Carlinhos aceitou a incumbência para reestruturar e por em funcionamento efetivo a Sociedade Amigos do Tatuapé (SAT), que àquela altura estava carente de colaboração humana. Determinado, capaz, portador de carisma social, convocou alguns amigos para ajudá-lo a espantar as aranhas e dar continuidade aos trabalhos em defesa do bairro e bem-estar da comunidade. Durante seu mandato como presidente da entidade, o Carlos Pinto de Oliveira Sá (Carlinho), deu conta do recado com probidade. No recesso do lar em companhia de sua família constituída por intelectuais, pede ao atual presidente Waldir Fratucci não deixar cair a peteca e irmanado aos seus pares, como timoneiro conduzir a barcaça no rumo certo. Ao Carlinho de tantas conquistas comunitárias, por todo sempre lembrado, desejamos telo sempre ao redor e pedir a Deus que nos mantenha sempre unidos com fé, esperança e amor ao mais próximo. Até!



# SATPRESS

INFORMATIVO DA SOC. AMIGOS DO TATUAPÉ

Nº 5 - ANO 2

MARÇO DE 2000

Edição n.º 03  
n.º 01.0310 de 2000  
Assistente Técnico de Direção I  
Registro 10.866

## ADEUS A CARLOS PINTO DE OLIVEIRA SÁ

Sábado, 18/03/2.000, às 18 horas, faleceu Carlos Pinto de Oliveira Sá. Carlinhos, como era carinhosamente chamado por seus amigos, foi um autêntico líder comunitário. Após muitos anos inativa, a Sociedade Amigos do Tatuapé (SAT), foi soerguida graças à sua persistência e tenacidade. Portanto, grande parte do estágio atual em que a mesma se encontra deve ser creditada a ele. Poucos foram os eventos ocorridos em nossa vasta região que não contaram com sua valiosa participação. Pessoas de todos os recantos sempre puderam contar com sua despretençiosa colaboração. Na juventude, foi locutor oficial das saudosas quermesses da Paróquia do Cristo Rei. Tinha inusitado orgulho de ser membro da diretoria do Grêmio Urca, tradicional e querida agremiação do Tatuapé, da qual, juntamente com outros, fora um dos fundadores. Mantinha com grande parte do pessoal do Urca uma amizade que já ultrapassava os 50 anos. Invariavelmente, durante muitos anos, todas as quartas-feiras pela manhã, levava uma relação com os nomes dos amigos daquele clube, que aniversariavam, à Gazeta do Tatuapé para publicação. Inúmeras vezes acompanhou repórteres dos jornais, rádios e TVs da Capital, dando depoimentos e explicações sobre o seu querido bairro. Tal era seu amor pelo Tatuapé e pela SAT, que mesmo acamado e muito doente, ao ser visitado pelos amigos, pedia informações sobre as reuniões da entidade e as novidades locais. Em 1997, juntamente com o Dr. Álvaro Silva, ajudou o escritor Pedro Abarca a percorrer dezenas de recantos da região, colocando-o em contato com velhas e tradicionais famílias com vistas a elaboração do livro "Tatuapé-Ontem e Hoje". Sem a ajuda de ambos, praticamente teria sido impossível levar adiante a publicação daquele trabalho. Amante da cultura e das coisas do Tatuapé, Carlinhos compunha poesias e as declamava com rara eloquência nas festividades do bairro. Aposentado pela Polícia de São Paulo, sua conduta na corporação, quando na ativa, foi exemplar. Entre tantas virtudes, o companheirismo, a ética e a honestidade pautaram a trilha de sua dignificante vida. Dona Malvina, sua esposa, e Sidnei, Silas e Sílvio, seus filhos, não mediram esforços para alongar sua existência e, ao mesmo tempo, suavizar os sofrimentos causados pela sua enfermidade. Carlos Sá - Presidente de Honra da Sociedade Amigos do Tatuapé (SAT) - deixa um imenso vazio no coração dos seus familiares e amigos.